

A Disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1942-2002)

*Maria Helena Camara Bastos
Fernanda de Bastani Busnello
Elizandra Ambrosio Lemos*

Resumo

O artigo busca contribuir para a discussão sobre o ensino da disciplina História da Educação nos Cursos de Pedagogia. Analisa a história da disciplina no currículo das escolas normais e no curso de Pedagogia. Tem como foco a história da disciplina na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no período de 1942 a 2002: localização na grade curricular; carga horária; docentes (formação); ementas/súmulas; conteúdo; bibliografia básica adotada, procedimentos didáticos e de avaliação.

Palavras-chave: disciplina História da Educação; Pedagogia; disciplina escolar.

Resumé

L'article essaie de contribuer à la discussion sur l'enseignement de l'Histoire de l'Education dans les Cours de Pedagogie. Il analyse l'histoire de la discipline dans le cursus des écoles normales et dans le cours de Pedagogie. Il a comme axe principal l'histoire de la discipline dans la Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul dans la période allant de 1942 à 2002: place occupée dans le cursus, charge horaire, professeurs (formation), sommaires, contenus, bibliographie de base adoptée, procédés didactiques et d'évaluation.

Mots clés: discipline Histoire de l'éducation; Pedagogie; discipline scolaire.

Introdução

Nos últimos anos, ampliaram-se significativamente os espaços de produção em história da educação no Brasil. Criaram-se grupos de pesquisa e/ou associações de pesquisadores regionais, estaduais (Associação Sul-Rio-grandense de Pesquisadores em História da Educação/ASPHE – 1995) e nacional (Sociedade Brasileira de História da Educação/SBHE – 1999). Foram realizados inúmeros congressos – nacionais e internacionais –, aumentou a participação de pesquisadores brasileiros nos encontros anuais da Association internationale pour l'histoire de l'éducation (ISCHE), tendo a SBHE se filiado em 2000. Publicam-se periódicos especializados na área, como por exemplo, a Revista História da Educação (ASPHE/1996), a Revista Brasileira de História da Educação (SBHE/2001), os Cadernos de História da Educação (UFUB-Uberlândia/2002), a revista eletrônica da HISTEDBR (Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil/2000). Também há um aumento significativo de publicação de livros, destacando-se as coleções: CDAPH e Estudos CDAPH/ Centro de Documentação e apoio à Pesquisa em História da Educação, da Editora da Universidade de São Francisco; Memória da Educação e Documentos da Educação Brasileira, da Autores Associados; Série Clássicos de História e Filosofia da Educação, da Seiva Publicações (Pelotas/RS); Histórias e Memórias da Educação no Brasil, da editora Vozes. Os programas de pós-graduação no Brasil, os estágios de formação e de pesquisa no exterior também têm sido espaços privilegiados de construção e de ampliação do campo.

A profícua expansão da pesquisa em História da Educação, no entanto, não tem sido acompanhada de estudos sobre o ensino da disciplina nos cursos de Pedagogia. Em recente trabalho (Bastos, 2004), apontamos à carência de pesquisas envolvendo o ensino da história da educação. Podemos afirmar que há um hiato entre a pesquisa e o ensino, questão que tem sido silenciada pelos pesquisadores da área em geral. A pesquisa tem-se desenvolvido à margem da docência, pois muitos dos pesquisadores da área não são os professores da disciplina. Cabe registrar que o número seis (jul/dez. 2003) da Revista Brasileira de História da Educação traz dois textos sobre o tema. Assim, cabem as perguntas: que resultados têm trazido para a disciplina de História da Educação, nos cursos de graduação, a significativa produção da pesquisa na área? Qual a inserção das obras recentemente publicadas na bibliografia da disciplina na graduação?

O presente artigo busca contribuir para a discussão sobre o ensino da disciplina História da Educação nos Cursos de Pedagogia, tendo como foco a história da disciplina na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no período de 1942 a 2002 : localização na grade curricular; carga horária; docentes (formação); ementas/súmulas; conteúdo; bibliografia básica adotada, procedimentos didáticos e de avaliação. Temos consciência de que os planos não expressam o que realmente ocorreu, mas são pistas, sinais e vestígios (Ginsburg, 1989) para adentrar no que foi e é privilegiado pelos docentes.

A Disciplina História da Educação no Currículo da Escola Normal e dos Cursos de Pedagogia

André Chervel (1990) destaca a história das disciplinas escolares como um campo de pesquisa , que consubstancia estudos de cultura escolar (Julia, 2001). As pesquisas nesta área objetivam analisar e explicar as transformações que as disciplinas sofrem ao longo do tempo, isto é, as mudanças de tendências, conteúdos, métodos de ensino, referencial teórico-bibliográfico, corpo docente . Essas mudanças ocorrem por interferência de fatores internos, ligados às próprias condições de trabalho na área, e fatores externos, relacionados à política educacional e às condições sociais (Santos, 1990).

Como disciplina, a História da Educação consolida-se na segunda metade do século XIX no conjunto de várias especializações da História e da Pedagogia científica. O seu surgimento corresponde ao período de consolidação dos sistemas educativos nacionais. Para Nóvoa (1994, p. 15), a construção da disciplina deve ser enfocada a partir de três processos simultâneos: a estatização do ensino, a institucionalização da formação de professores e a cientificização da pedagogia - o desenvolvimento da educação de massas e de busca de cientificização do conhecimento pedagógico com as chamadas ciências da educação – filosofia, psicologia, sociologia, biologia.

A disciplina História da Educação busca afirmar a pedagogia como ciência da educação e legitimar as idéias dos educadores. Para Compayré (1911), a história é a introdução necessária, a preparação para a própria ciência (In: Nóvoa, 1994, p.11).

A partir de 1860, são publicadas as primeiras obras que versam sobre a matéria e ministrados cursos em Universidades e Escolas Normais, em diversos locais da Europa. Em 1882, é criado o primeiro curso universitário de Pedagogia na Faculdade de Letras de Bordeaux\França,

com o objetivo de racionalizar os métodos pedagógicos e de constituir uma ciência da educação. Segundo Gautherin (2002) é o momento da invenção da pedagogia universitária. A idéia não era nova, vinha sendo tentada através de diversas ações: curso de pedagogia nas escolas normais e na educação popular, as conferências pedagógicas, os congressos pedagógicos. Em 1874, Gabriel Compayré, professor na Faculdade de Letras de Toulouse, inaugura um curso de filosofia da educação, cujo programa consagra-se inteiramente à história das doutrinas da educação. Em 1883, a Sorbonne inaugura um curso de Ciências da Educação ou de Pedagogia, o primeiro de uma série que passa a compor a Faculdades de Letras (Gautherin, 2002, p.18). Em 1884, Wilhelm Dilthey (1833-1911) já ministrava o curso de História da Educação na Universidade de Berlim .

Nóvoa (1994, p.28) identifica quatro tradições no ensino de História da Educação:

1. de início, organiza-se como uma reflexão essencialmente filosófica, baseada na evocação das idéias dos grandes educadores, desde a Antiguidade ao período contemporâneo (século XIX). Através da glorificação do passado, descreve-se a evolução educativa como uma marcha do progresso, com o objetivo de tirar do passado o máximo de lições para o presente;

2. no final do século XIX e princípio do século XX, a disciplina assume uma visão marcadamente institucional. Através da rememoração legislativa, nomeadamente das principais reformas educativas, produz-se uma história legitimadora das opções presentes de política educativa, dando um caráter prático e funcional para a disciplina;

3. em meados do século XX, reação forte contra as duas tradições anteriores, feitas por historiadores e sociólogos, em uma perspectiva marxista e neo-marxista, trazendo uma dimensão social para a disciplina;

4. atualmente, há uma diversificação de perspectivas na forma de ensinar a disciplina e de justificar sua inclusão nos cursos de formação de professores. Há uma espécie de redescoberta da especificidade das temáticas escolares, do papel dos diferentes atores educativos e da sua experiência; uma tendência às práticas de história intelectual e cultural, a partir de novas concepções teóricas; uma revalorização das abordagens comparadas. Em 1960, com o fenômeno da “explosão escolar”, isto é, de expansão mundial da educação, há um renascimento das ciências da educação e, concomitantemente, da história da educação. A redefinição do campo da educação engendra a imposição de um discurso especializado, ancorado sobre uma legitimidade científica (Nóvoa, 1998, p.144-145).

No Brasil, a história da disciplina História da Educação não se dissocia da Escola Normal. O Dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, em

parecer sobre as Escolas Normais no Congresso de Instrução do Rio de Janeiro (1883-84) , recomenda como disciplina do currículo de formação - Pedagogia e metodologia geral: história da Pedagogia.

No Rio Grande do Sul, já em 1876, a História da Educação aparece como conteúdo da disciplina Pedagogia, que compreendia “sua história, suas divisões e aplicações práticas e princípios de direito natural”. O Padre Joaquim Cacique de Barros foi o primeiro professor de Pedagogia e diretor da Escola Normal do Estado, criada em 1869. Também lecionava Regras de Caligrafia, Gramática Nacional, Catecismo, História Sagrada e da Igreja e Gramática analisada. Em 1872, alertou as autoridades governamentais sobre a falta que a cadeira de Pedagogia fazia no curso, independente da cadeira de Gramática (Schneider, 1993, p.245).

No Decreto nº 874, de 28 de fevereiro de 1906, permanece essa situação - a disciplina Pedagogia deveria compreender sua história, educação física, intelectual e moral, metodologia, prática do ensino com duas horas por semana na terceira série. Somente o Decreto nº 4.277 de 13 de março de 1929, que regulamenta o ensino normal na Escola Normal de Porto Alegre e em escolas complementares, inclui a disciplina História da Educação no curso normal (Werle, 2003, p. 300-301) . Foram as reformas educacionais introduzidas a partir de 1930, que incluíram a cadeira nos planos das Escolas Normais. Em 1946, a Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946) estabelece que no currículo das Escolas Normais deveria ser ministrada a disciplina História e Filosofia da Educação, a ser ministrada na terceira série.

Na década de 40, com a criação dos cursos de Pedagogia, nas Faculdades de Filosofia, Ciência e Letras, ampliam-se os estudos pedagógicos e, como parte deles, o de História da Educação (Decreto-lei nº 1190, de 4 de abril de 1939). A Faculdade Nacional de Filosofia é instituída com o fim de “preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica; preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituam objeto de estudo”. Para a operacionalização destes objetivos, cria cinco seções: Filosofia, Ciências, Letras, Pedagogia, Didática.

O Regimento Interno, aprovado pelo Conselho Universitário de 30 de agosto de 1940 e pelo Conselho Nacional de Educação em 15 de maio de 1942, determina que o curso de Pedagogia deva ser realizado em três anos, com a seguinte seriação: primeira série – complementos de matemática, história da filosofia, sociologia, fundamentos biológicos da educação; segunda série – estatística educacional, história da educação, fundamentos sociológicos da educação, psicologia educacional,

administração escolar; terceira série – história da educação, psicologia educacional, administração escolar, educação comparada, filosofia da educação.

Quanto ao corpo docente da Faculdade, afirma que seria constituído pelos professores catedráticos, assistentes, docentes livres e, eventualmente, professores contratados. Na listagem das cadeiras (art.126), consta um professor catedrático para História e Filosofia da Educação, cátedra ocupada por Raul Jobim Bittencourt, o que marca a união das duas disciplinas em suas trajetórias nos cursos de formação de professores (Lopes; Galvão, 2001, p27).

O programa de História da Educação, para a segunda e terceira série do curso de Pedagogia, compreendia os seguintes tópicos: conceito de educação; a pedagogia e a história da educação no quadro geral dos conhecimentos; método de estudo da história da educação; a educação nas sociedades primitivas; a educação nas culturas orientais: do Egito, da Mesopotâmia, da Pérsia, da Índia, da China, de Israel; a educação na cultura clássica: educação helênica, educação romana; a educação na cultura ocidental: educação cristã na Alta Idade Média, educação cristã na Baixa Idade Média, a Universidade; a educação na Renascença, Humanismo, Reforma; educação moderna, século XVII e a primeira metade do século XVIII, de Comenius a Rousseau. Na terceira série o programa compreendia: a revolução intelectual do século XVIII e a educação, Enciclopédia, de Rousseau à revolução francesa; Pestalozzi e a educação contemporânea; diretrizes educacionais do século XIX: os continuadores de Pestalozzi – Froebel, Girard, desenvolvimento científico e sua influência na educação – Herbart, Spencer, Bain, a educação nos Estados Unidos – de Horace Mann a William James, a educação na América Latina – Sarmiento, Varela; exame das últimas idéias e práticas pedagógicas: escola nova – Sanderson, Montessori, Claparède, Decroly, Dewey; diretrizes educacionais dos Estados fascistas, comunistas, democráticos; a educação no Brasil: de Anchieta à república; leis, educadores e escolas do período republicano; síntese histórica, perspectivas futuras da educação (Programa do Curso de Pedagogia, 1942, p.30-31). Esse programa incide sobre a evolução no tempo dos processos educativos e escolares, com ênfase nos principais representantes de cada período e uma descrição de fatos, idéias e práticas, levando à compreensão do “passado pelo passado”.

Com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4024/61), o curso de Pedagogia passa por reformulação (Parecer do CFEnº 251/62) e a disciplina História da Educação permanece elencada como uma das cinco disciplinas obrigatórias do currículo mínimo.

A Reforma Universitária de 1968 cria as Faculdades de Educação e o currículo do curso de Pedagogia é alterado através do Parecer CFE nº 252/69, passando a ter uma base comum, constituída por matérias básicas à formação de qualquer formação pedagógica, integrada pelas disciplinas: Sociologia Geral, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação e Didática . A história da educação brasileira deixa de ser um conteúdo da disciplina geral e passa a integrar os currículos dos cursos de formação de professores como disciplina específica ou identificada como História da Educação II.

A partir de 1996, com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9324/96) a maioria dos cursos de formação de professores passa por reformulações, buscando adequar-se às novas orientações e propostas. O Parecer CNE/CP 09/2001, de 8 de maio de 2001 , que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, licenciatura de graduação plena, preconiza que o “curso de Pedagogia deve ter em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, articuladores da relação teoria e prática, considerados obrigatórios pelas IES para a organização de sua estrutura curricular e relativos – ao contexto histórico e sociocultural, compreendendo os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e antropológicos necessários para a reflexão crítica nos diversos setores da educação na sociedade contemporânea”. Dessa forma, a disciplina História da Educação e/ou História da Educação do Brasil permanece no currículo da maioria dos cursos de Pedagogia, em suas diferentes modalidades, mas varia no título e conteúdo, como em carga horária e semestre ministrada.

Em 2005, O Conselho Nacional de Educação ao instituir as “diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia”, entre os objetivos da formação (art. 3º) destaca o de “conhecer e avaliar teorias da educação geradas no contexto brasileiro e da América Latina, estabelecendo diálogo com pensamentos oriundos de outros contextos, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras”. Essa meta, para ser plenamente alcançada, necessita um currículo com ênfase nos fundamentos filosóficos, sociológicos e históricos da educação, em uma perspectiva comparada.

A Disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia da PUCRS (1942-2002)

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul constituiu-se como universidade em 1948 e como pontifícia em 1950. O marco inicial foi o curso superior de Administração e Finanças criado em 1931.

O curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras do Rio Grande do Sul começa a funcionar em 1943, tendo sido autorizado pelo Decreto 9.696, de 15 de junho de 1942. (Decreto-Federal nº 17.398, de 19 de dezembro de 1942). Em 26 de setembro de 1968, pelo Decreto 63.284, é criada a Faculdade de Educação da PUCRS.

Em 1945, a disciplina de História da Educação é ministrada pelo professor catedrático Irmão Gelásio e pelo professor contratado Moacyr Empinotti, na segunda e terceira série do curso, respectivamente. Há registro de quatro formandos em 1945.

De 1945 a 2002, a disciplina teve vinte e três professores (anexo 1). Para ampliar a compreensão do ensino da disciplina na PUCRS, realizamos um levantamento de características comuns das biografias dos docentes que a ministraram (anexo 2). Constatou-se que os professores advêm de formação bastante diversificada: pedagogia, filosofia, sociologia, história. No grupo de professores, identificamos alguns poucos que produziram artigos ou capítulos de livros integrados à temática da disciplina: Alda Cardoso Kremer, Edgar Hegemülle, Aidê Dill, Lenira Weil.

A carga horária da disciplina apresentou pouca variação ao longo do período analisado. De 1945 a 1961, o curso de Pedagogia era dividido por séries anuais, sendo a disciplina ministrada na segunda e terceira série do curso, com 4 horas-aula semanais. De 1962 a 1971, a disciplina passa a ser ministrada somente na primeira série, com carga horária de 4 horas semanais. A partir de 1972, a disciplina é semestralizada, sendo ministrada no primeiro e segundo semestre do curso, com a denominação de História da Educação I e História da Educação II, com carga horária semanal de 4 horas, totalizando 60 horas-aula em cada semestre. A partir de 1980, as disciplinas passam a ter carga-horária semestral de 45 horas-aula, com três horas-semanais.

Quanto à ementa da disciplina, somente a partir da década de 1970, os programas a apresentam uma descrição resumida do conteúdo do programa oficial. Isto é, anunciam um resumo ou sumário do que vai ser ministrado. Observa-se que essas ementas sumariam os conteúdos trabalhados, seguindo o programa que vinha sendo adotado nas disciplinas,

sem mudanças aparentes. Na década dos anos 90, constata-se uma modificação significativa: as ementas passam a sinalizar um conjunto de intenções analíticas (anexo 3).

Para a análise dos conteúdos programáticos da disciplina, optamos por selecionar um plano para cada década como representativo do período, sem deixar de assinalar as mudanças observadas (anexo4). A ênfase dos programas recai em uma exposição linear da história, passando em revista a educação e a escola desde a antiguidade até a época contemporânea, com uma visão sobre as doutrinas pedagógicas e seus principais representantes. O olhar está centrado nas contribuições advindas da Europa.

O plano da disciplina datado de 1969 apresenta somente a listagem dos conteúdos programáticos, minuciosamente discriminados: conceito de história; finalidades da história; fatores que atuam no processo histórico; conceito de pedagogia, educação, concluindo com sentido do estudo da história da educação na formação de professores; metodologia no estudo de história da educação; variação do conceito de educação através da história – Antiguidade: entre os povos primitivos, entre as primeiras civilizações, na Antiguidade grega, em Esparta, em Atenas, os sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles, entre os romanos; na Idade Média: a interrupção do humanismo educacional com a invasão dos bárbaros no século V, o aparecimento de uma nova civilização influenciada pelo cristianismo, a educação dos leigos, a educação cristã, a educação dos camponeses, a educação dos letrados, as escolas dos mosteiros, as escolas catedrais ou episcopais e as escolas paroquiais, evolução histórica até a fundação das Universidades nos séculos XI, XII e XIII, as universidades, a escolástica; na Renascença; as concepções educacionais modernas; os métodos de ensino através da História: os métodos didáticos, os métodos atraentes, o método interrogativo, os métodos intuitivos, os métodos ativos. Observa-se uma ênfase na história da civilização, da Antiguidade clássica à Renascença, em uma visão macro da educação e das instituições escolares. Os pensadores gregos são os destacados para estudo, não havendo preocupação com as idéias pedagógicas gestadas em outros momentos históricos. Cabe ainda assinalar o destaque dado para os métodos de ensino, como unidade final da disciplina, o que dimensiona uma visão voltada à didatização da formação docente.

Na década de 1970, há ainda um cuidadoso detalhamento do conteúdo da disciplina História da Educação I e II, conforme já observado nas ementas. A seqüência adotada tem forte aproximação com o detalhamento programático proposto em 1942, com ênfase na história da educação geral, sendo a educação brasileira enfocada como uma unidade do

programa. A disciplina História da Educação I inicia estudando o conceito de educação e pedagogia e suas correlações; o método e as fontes de estudo da História da Educação, seu valor e importância; a História da Educação entre os povos primitivos; a educação entre as culturas orientais; a educação grego-romana; a educação na cultura ocidental; a educação na renascença. A disciplina História da Educação II continua com os temas: época do naturalismo pedagógico; a educação geral humana na pedagogia da Revolução e do Neo-humanismo; a educação no século XIX, a educação no século XX; história da educação brasileira (estudo dos diversos períodos).

Nas décadas de 1980 e de 1990, os programas mantêm a mesma distribuição dos conteúdos programáticos: conceito de educação; educação e pedagogia e suas correlações; método de estudo da história da educação; fontes de estudo da história da educação, seu valor e importância; história da educação entre os povos primitivos; a educação entre as culturas orientais; a educação grego-romana; a educação cristã primitiva; a educação medieval; a educação no Renascimento, humanismo e educação reformada; educação e o liberalismo burguês; educação contemporânea. Para a História da Educação II ou Brasil, o conteúdo privilegia os momentos históricos consagrados pela historiografia: educação colonial; educação imperial; da República Velha ao Estado Novo; Educação brasileira: do fim do Estado Novo a 1964; Educação brasileira: de 1964 ao Brasil atual. O final dos anos 90, os programas da disciplina apresentam uma sensível modificação, privilegiando temas como a história da infância, da alfabetização, da formação docente.

Quanto aos procedimentos didáticos, assinalados nos planos da disciplina, há referência de que “além das preleções”, havia trabalhos objetivos, relatórios de leitura, observações e debates (década de 1970). Na década de 1980, observa-se o uso de filmes (O Nome da Rosa) como recurso didático, a pesquisa bibliográfica e a produção textual dos alunos a partir de questões formuladas previamente. Na década de 1990, a preocupação é a formação do aluno como pesquisador através de “pesquisa bibliográfica e empírica: desenvolvendo a criticidade, coerência, realidade, estudo e autonomia”. Um plano analisado apresenta um roteiro de pesquisa bibliográfica que sinaliza para quatro pontos:

questão de pesquisa – relações da educação de uma sociedade e/ou civilização ou período histórico, com as realidades econômicas, políticas, culturais, sociais e religiosas no contexto histórico e relações com a atualidade; objetivo – estabelecer relações, analogias, análises dos momentos históricos; pesquisa bibliográfica – através da pesquisa resgatar as questões de organização social, relações políticas e religiosas, propostas econômicas, culturais, e as questões educacionais (educadores, métodos, teorias, procedimentos contextualizados, proposta pedagógica com a preocupação de

conquistar a visão de totalidade da educação no período); pesquisa empírica – observação e/ou entrevista com pessoas fontes (através de instrumento construído previamente) evidenciando os conhecimentos estudados, para que assim, critérios e análises do que foi pesquisado possa ser explicitado e produzido textualmente (1999).

A preocupação em formar o pesquisador fica evidenciada na avaliação, quando são definidas as exigências de produção textual, participação em seminários e trabalhos em grupos para a pesquisa de campo.

Quanto à avaliação, na década de 1970 e de 1980, há indicação de sabatinas e provas escritas, fichas de leitura e documentação de pesquisas, frequência e participação. O exame de alguns exemplares de provas permite verificar que a avaliação residia sobre o conteúdo ministrado, com ênfase na memória de fatos, datas, nomes, etc. As provas sinalizam as leituras realizadas e utilizadas pelo professor para formular as questões, pois apresentam excertos das obras de Roger Gal (1955;1968), Frederick Mayer (1960;1967), René Hubert (1948;1952), Robert Ulrich (1945;1970), a maioria em edições em espanhol (Paidós/Buenos Aires). Nóvoa (1994, p. 33) assinala esses manuais com predominância na Europa entre a Segunda Guerra Mundial e os anos de 1960.

Nos anos de 1980, a bibliografia indicada de História da Educação I (Geral) recomenda os manuais clássicos, produzidos na década de 1960 e 1970 - Abbagnano, N; Visalberghi, A. História da pedagogia (1957); Luzuriaga, Lorenzo. História da Educação e da pedagogia (1969), Dicionário de Pedagogia (1960); Marrou, Henri-Irenée. História da Educação na Antigüidade (1973); Monroe, Paul. História da Educação (1958); Larroyo, Francisco. História Geral da Pedagogia (1970); Eby, Frederick. História da Educação Moderna (1976-2ªed); mas, apresentam alguns manuais mais atualizados, em uma perspectiva mais crítica e analítica da história da educação - Ponce, Aníbal. Educação e luta de classes (1981); Manacorda, Mário. História da Educação (1989). Entre os autores brasileiros de manuais de história da educação destacam-se: Rosa, Maria da Glória. História da Educação através de textos (1971); Peixoto, Afrânio. Noções de História da Educação (1933); as obras de Nunes, Rui Afonso da Costa – História da Educação na Antiguidade Cristã (1978), História da Educação na Idade Média (1979), História da Educação no renascimento (1980), História da Educação no século XVII (1981); Piletti, Cláudio & Piletti, Nelson. Filosofia e história da educação (1993); Aranha, Maria Lucia de Arruda. História da Educação (1989); Gadotti, Moacyr. História das Idéias Pedagógicas (1993). Além destes, os planos incluem bibliografia

de leitura geral, em que há indicação de obras fundamentais de Dewey, Gramsci, Durkheim, Rousseau.

Para a disciplina História da Educação II (Brasil), a bibliografia indicada, de forma sistemática pelos planos da década de 1980, é de produção mais recente e constam de obras de: Ribeiro, Maria Luisa. História da Educação Brasileira (1978); Romanelli, Otaíza. História da Educação no Brasil (1980-2ªed); Chagas, Valmir. Educação Brasileira. O ensino de 1º e 2º graus (1982- 3ªed); Werebe, Maria José Garcia. Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil (1968-3ªed); Nagle, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República (1974); Teixeira, Anísio. Educação no Brasil (1969); Lima, Lauro de. Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho (1960-3ªed); Azevedo, Fernando de. A Cultura Brasileira (1971-5ªed); Freitag, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade (1979-3ªed); Freire, Paulo (várias obras); Saviani, Dermeval (várias obras); Barros, Roque Spencer Maciel de. Diretrizes e Bases da educação (1960).

Nos planos dos anos 90, permanecem muitas das obras já assinaladas, mas são incluídos autores identificados com a tendência mais crítica da escola capitalista: Apple, Michael. Educação e poder (1989), Ideologia e Currículo (1982); Enguita, Mariano. A face oculta da escola (1989); Durand, José Carlos. Educação e hegemonia de classes (1983); Pistrack, A escola do Trabalho (1981). Para a disciplina de história da Educação no Brasil destacam-se nomes como Luis Antonio Cunha, Carlos Jamil Cury, Celso Beisegel, Edgar Carone, Carlos Brandão, Raimundo Faoro, Manfredo Berger, Leôncio Basbaun, Xavier, Maria Elisabeth e outros. História da Educação. A escola no Brasil (1995). Como assinala Bontempi Junior (2002), há uma aproximação da história da educação com a literatura produzida na área da sociologia da educação. No entanto, não se percebe uma apropriação significativa dos estudos e pesquisas produzidas na área.

Atualmente, no curso de Pedagogia da PUCRS, as disciplinas História da Educação I e História da Educação II são ministradas no primeiro e no segundo semestre, respectivamente, dos cursos de Pedagogia Educação Infantil, Pedagogia - Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Pedagogia – Educação Especial (Deficientes Mentais) com carga horária de 45 horas, cada uma, com três períodos semanais. O curso Pedagogia - Multimeios e Informática Educativa, criado em 1998, não incluiu a disciplina, mas no novo currículo, adotado a partir de 2003, inclui uma disciplina de História da Educação, no primeiro semestre, com 45 horas. Os cursos de Pedagogia – Orientação Educacional e Supervisão Escolar (currículo em suspensão) e de Psicopedagogia não apresentam a disciplina no currículo.

Concluindo

Nóvoa (1996, p.421) ao analisar um conjunto de programas da disciplina História da educação, em Portugal, identifica quatro tendências, que de forma similar, buscando uma síntese, podemos adotar para os programas analisados:

1. o ensino está organizado segundo uma perspectiva cronológica;
2. os planos estão organizados segundo uma lógica descritiva e/ou interpretativa das idéias, fatos educativos, projetos;
3. a maioria dos programas, até a década de 90, incide no período da antiguidade clássica, medieval, renascença e tempos modernos, com menor ênfase na época contemporânea;
4. no que diz respeito à dicotomia nacional/internacional, os programas privilegiam uma visão da educação em uma perspectiva universal, abarcando toda a história da humanidade, com ênfase na história ocidental.

Constata-se uma permanência nos planos da disciplina História da Educação I e História da Educação II, ao longo do período analisado, com ênfase em uma visão linear e cronológica, com parâmetros consagrados pela historiografia da história política internacional e do Brasil, com forte tendência a uma perspectiva progressista e romântica da história da educação. Isto é, não são as questões provenientes da educação que remetem para a organização do conteúdo a ser trabalhado. Saviani (1982, p.34), na década de oitenta, já assinalava que a disciplina é ministrada com uma ênfase muito forte na primeira palavra da locução; isto é, a educação estaria secundarizada frente à história.

O conteúdo privilegiado reside na organização escolar e nas idéias pedagógicas, com ênfase em eventos, autores e marcos temporais consagrados pela historiografia, como já assinalado em outros estudos (Nunes, 1996, 2003; Kreutz, 1996; Faria Fº, Rodrigues, 2003), o que limita uma perspectiva historicizante do processo sócio educacional e pedagógico.

Há, ainda, uma dificuldade de articular os dois semestres da disciplina como um todo orgânico, integrando o nacional com o internacional e o internacional com o nacional. Isto é, partindo da inserção do Brasil no mundo moderno, articular os principais eventos nacionais e internacionais relativos à educação.

Nos planos pesquisados, não se encontra nenhuma referência à história da educação do Rio Grande do Sul, o que permitiria uma abordagem da educação transitando entre o local, o regional e o nacional. Também se constata a ausência de temas ligados à educação na América

Latina, que possibilitaria uma compreensão dos problemas da educação em uma perspectiva comparada.

Com a intenção de ilustrar outras possibilidades de organização do programa da disciplina, especialmente o de história da educação ou da pedagogia no mundo, apresenta-se algumas sugestões:

1. Nóvoa (1994, p. 120) propõe uma organização de conteúdo para a disciplina que inova a tendência geral de uma abordagem com ênfase na cronologia dos fatos e das idéias pedagógicas. O objetivo da disciplina deve permitir a aquisição do conhecimento histórico da realidade educativa e os instrumentos e técnicas da investigação histórico-educativa. Assim, divide o curso em aulas teóricas e práticas visando à formação do professor pesquisador:

Aulas teóricas: 1. O lugar da História da Educação; 2. Produção e consolidação do modelo escolar (século XVI-XVIII); 3. A criação de um sistema estatal de ensino (século XVIII); 4. A consolidação de um sistema estatal de ensino (século XIX); 5. Para uma história quantitativa do sistema de ensino (séc. XIX e XX); 6. I República: das intenções generosas ao desengano das realidades; 7. A lenta alfabetização dos portugueses (séc. XIX e XX); 8. O processo de profissionalização do professorado (séc. XVIII-XX); 9. Educação Nova: a inovação pedagógica dos anos 20; 10. Da identidade à pluralidade das Ciências da Educação (e vice-versa); 11. A “Educação Nacional” (1930-1960); 12. A educação portuguesa ao ritmo internacional (1960-1990); 13. Formação de professores e Ciências da Educação; 14. Reformas educativas e Ciências da educação.

Aulas Práticas: 1. Apresentação das aulas práticas: reflexão metodológica; 2. Utilização de fontes secundárias; 3. Fontes primárias: roteiro de arquivos; 4. Fontes primárias: legislação; 5. As estatísticas escolares: usos e desusos; 6. Trabalhos dos alunos e manuais escolares; 7. Formação de professores: perspectivas históricas; 8. Educação de adultos: perspectivas históricas; 9. Administração educacional: perspectivas históricas; 10. Educação especial: perspectivas históricas; 11. A imprensa de educação e ensino; 12. Fontes iconográficas, fílmicas e materiais; 13. Biografias, autobiografias e história oral; 14. Bases de dados e organização de bibliografias; 15. Regras de apresentação dos trabalhos (escritos e orais). (Nóvoa, 1994, p. 123-124)

2. Compère (1995) sugere abordar a disciplina História da Educação a partir de quatro grandes temas: a alfabetização, a infância, a juventude, a universidade e sociedade. Essa sistemática permite uma melhor articulação entre o nacional e o internacional, assim como uma maior aproximação dos problemas do presente com o passado e do passado com o presente.

3. Gauthier e Tardif (1998) elaboram um manual de história da pedagogia, seguindo uma linha cronológica, desde a Antiguidade aos nossos dias, mas com ênfase na teoria e na prática pedagógica. Para os autores, “La pédagogie: théories et pratiques de l’Antiquité à nos jours” é um guia de viagem, uma referência para orientar o pensamento e eventualmente o agir. Meirieu, no prefácio, diz que a proposta dos autores é “fazer questão” e “fazer sentido”, mostrando que a “pedagogia humanista” ou os postulados da pedagogia libertária não merecem simplesmente serem conhecidos para enriquecer nossa cultura geral, nem para manter viva uma memória daquilo que construímos, mas trazer as questões que são sempre atuais e as soluções propostas. Os autores, depois de examinar as tendências importantes da história da pedagogia, apresentam os debates que atualmente estão em curso sobre a difícil questão das finalidades e dos métodos da educação. A obra está dividida em três partes, com 14 capítulos, os quais se iniciam sempre com um quadro sumário do conteúdo, do resumo, de questões para discussão em aula e de bibliografia:

“Parte I - A evolução das idéias e das práticas pedagógicas da Antiguidade aos nossos dias: Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental, O nascimento da escola na Idade Média, A Renascença e a educação humanista, O século XVII e o problema do método de ensino ou o nascimento da pedagogia, Jean-Jacques Rousseau: o Copérnico da pedagogia;

Parte II - A evolução das idéias e das práticas pedagógicas contemporâneas: o século XX: Da pedagogia tradicional à pedagogia nova, Maria Montessori: a criança e a educação, A pedagogia Freinet, Alexander S. Neil e a pedagogia libertária; O projeto de criação de uma ciência da educação no século XX: análise e comparação de duas psicologias científicas, Rudolf Steiner e a corrente espiritualista, Carl Rogers e a pedagogia aberta;

Parte III – A situação de Quebec: evolução e estado atual: O pessoal docente de Quebec no século XX, As ideologias dos programas escolares em Quebec da metade do século XIX aos nossos dias, A Pedagogia e o amanhã.

Ao finalizar, é importante destacar a necessidade de avançarmos a pesquisa sobre o ensino da história da educação nos cursos de formação de professores. Um desafio aponta para a necessidade de um estudo aprofundado dos livros-texto adotados na disciplina, cujo conteúdo e estrutura sinalizam para uma tradição disciplinar adotada ao longo do século XX . Ao mesmo tempo, é importante analisar as recentes produções de manuais didáticos para a disciplina . Outro enfoque poderia ser encaminhado na direção de ouvir os docentes da disciplina para analisar a operacionalização adotada por cada um dos programas, as dificuldades,

sugestões, o que permite avançar as questões relativas à produção de pesquisa e sua apropriação no ensino da disciplina.

Enquanto a década de noventa, do século XX, foi dedicada à ampliação da pesquisa e da discussão historiográfica da educação no Brasil, com novos temas e com novas e múltiplas abordagens (Ghiraldelli, 1993, p.50); a primeira década do século XXI necessita centrar esforços no sentido de aproximar da sala de aula, dos cursos de formação de professores, essa rica produção, revendo os conteúdos, procedimentos didáticos e bibliografia dos programas das disciplinas de História da Educação e da História da Educação do Brasil. Nessa perspectiva, também é importante instigar os professores da disciplina a terem novos olhares e abordagens vinculadas à história da cultura escolar. Outro desafio seria estender a disciplina para os demais cursos de formação de professores, pois os futuros docentes devem ter oportunidade de refletir sobre a natureza, as finalidades, as origens e as transformações do seu ofício, o que “contribui tanto para o desenvolvimento da reflexão pedagógica como para o debate democrático sobre a educação nas sociedades” (Meirieu, 1998, p.XIV).

Referências

ABRAHÃO, M.H.M.B. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS: excertos da história do tempo passado, do tempo presente e do tempo futuro. Educação. Porto Alegre, ano XXVI, p. 11-42, set. 2003.

BASTOS, M.H.C. A pesquisa em História da educação em revista. Maringá: UEM/HISTEBR, 2004.

BASTOS, M.H.C. Histórias da profissão docente no Brasil. Mosaicos de uma formação. IN: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo; OYARZABAL, Graziela M.; ORTH, Miguel; GUTIÉRREZ, Suzana (Org). História e formação de professores no MERCOSUL/CONE SUL. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2004.pp.48-118.

BITTENCOURT, Circe. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus A. T.de; RANZI, Serlei M.F. (Org.) História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EdUSF, 2003.

BONTEMPI JUNIOR, Bruno. História da Educação Brasileira: o terreno do consenso. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.) Memória intelectual da educação brasileira. Bragança Paulista EdUSF, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Saúde. Universidade do Brasil/Faculdade Nacional de Filosofia. Programas para o curso de Pedagogia. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1940.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação. Porto Alegre, n.2, 1990. pp. 177-229.

COMPÈRE, Marie Madeleine. L'Histoire de l'éducation em Europe. Essai comparatif sur la façon dont elle s'écrit. Paris: Peter Lang/INRP, 1995.

DILL, Aidê C. Diretrizes educacionais do governo de Antonio Augusto Borges de Medeiros (1898-1928). Porto Alegre, 1984. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

DILL, Aidê C. Ensino. In: Porto Alegre: História e cultura. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1987.

DILL, Aidê C. O Ensino no Rio Grande do Sul. In: Rio Grande do Sul: aspectos da cultura. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1987.

ESCOLANO BENITO, Augustín. La História de la Educacion después de la posmodernidad. In: BERRIO, Julio Ruiz (Ed.) La cultura escolar em Europa. Tendências históricas emergentes. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000. pp. 297-323.

FARIA F., Luciano; RODRIGUES. José R. G. A história da educação programada: uma aproximação da história da educação ensinada nos cursos de pedagogia em Belo Horizonte. Revista Brasileira de História da Educação. V.2, n. 6, julho/dezembro 2003. pp.159-175.

FÁVERO, M. de L.; BRITTO, J.de M. Dicionário de Educadores no Brasil. Da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: UFRJ; Brasília: MEC/INEP, 2002.

FERREIRA, Lílian Soares. Educação & História. Algumas considerações. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 1996 (1998)

FERREIRA, Lílian Soares. Educação e História. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 1996 (2001)

GADOTTI, Moacir. Os Mestres de Rousseau. São Paulo: Cortez, 2004.

- GADOTTI, Moacyr. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993 (6ª ed. 1998)
- GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Dir.) La Pédagogie. Théories et pratiques de l'Antiquité à nos jours. Montreal: Gaëtan Morin Éditeur, 1998.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira. Barueri/SP: Manole, 2003.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. História da Educação. São Paulo: Coretz Editores, 1990.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. Três estudos em Historiografia da educação. Ibitinga/SP: Editora Humanidades, 1993.
- GINSBURG, Carl. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- HENGEMÜLE, Edgard. La Salle: uma leitura de leituras – La Salle visto por autores ligados à história da educação e da pedagogia. São Leopoldo, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da Educação Brasileira: Leituras. São Paulo: Thomson, 2003.
- KRAEMER Neto. Nos tempos da velha escola... Porto Alegre: Sulina, 1969.
- KREMER, Alda Cardoso. Panorama da Educação. In: Rio Grande do Sul. Terra e Povo. Porto Alegre: Globo, 1963, p. 259-283.
- KREUTZ, Lucio. Como ensinamos História da Educação. Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v.4, n.12, p. 43-51, jan/dez. 1996.
- LEDESMA, Helvetia Braun. Pesquisa-ação: uma experiência na disciplina de História da Educação no curso de Pedagogia da URCAMP – Campus de São Borja. Porto Alegre: PPGE/PUCRS, 2000. (Dissertação de Mestrado em educação).
- LENSKI, Tatiana; CARRION, Maria da Conceição. História da educação: um inventário da disciplina nos cursos de Pedagogia do Rio Grande do Sul. In: Anais do III Encontro de Pesquisadores em História da Educação. Santa Maria: UFSM/ASPHE, 1988.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MEIRIEU, Philippe. Préface. In: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Dir.) *La Pédagogie. Théories et pratiques de l'Antiquité à nos jours*. Montreal: Gaëtan Morin Éditeur, 1998. p.XI-XIV.

NÓVOA, António Sampaio. *História da Educação*. Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/Universidade de Lisboa, 1994. (mimeo)

NÓVOA, António. Apresentação. In: CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. pp. 11-15.

NÓVOA, António. *Histoire & Comparaison: essais sur l'éducation*. Lisbonne: EDUCA, 1998.

NÓVOA, António. *História da educação: percursos de uma disciplina. Análise Psicológica*. Lisboa, 4 (XIV): 417-434, 1996.

NÓVOA, António. *La nouvelle histoire américaine de l'éducation. Histoire de l'Education*. INRP/França. n.º73, p.3-48, janvier 1997.

NÓVOA, António. Prefácio. In: MONARCHA, Carlos (Org.). *História da Educação Brasileira: formação do campo*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1999. pp. 11-16.

NUNES, Clarice. *A Instrução Pública e a primeira história sistematizada da Educação Brasileira*. Cadernos de pesquisa. FCC/São Paulo, n.93, p.51-59, maio 1995.

SANTOS, Lucíola Licínio de C.P. *História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. Teoria & Educação*. Porto Alegre, n.2, 1990. pp. 21-29.

SAVIANI, Dermeval. *Função do ensino de filosofia da educação e história da educação*. In: SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1982.

SCHNEIDER, Regina Portella. *A Instrução Pública no Rio Grande do Sul 1770-1889*. Porto Alegre: Ed.UFRGS; ESTEdições, 1993.

SEBARROJA, Jaume Carbonell et alii. *Pedagogias do século XX*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SILVA, Margarete Leal (Org.) *Concurso Magistério. Apostila Completa. Conhecimentos Gerais e Pedagógicos e Língua Portuguesa*. Santa Cruz: UNISC; Porto Alegre: Instituto Padre Réus, 2005. 400p.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Org.) *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2004/2005.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA Fº, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH/Humanitas Publicações, vol.23, nº45, 2003.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. História da Educação. A Escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

WERLE, Flávia Obino. Modernizando os cursos de formação de professores: disciplinarização da Pedagogia e deslocamento da prática. In: FERREIRA, Naura S.C. (Org.) Formação Continuada e Gestão da Educação. São Paulo: Cortez, 2003.

ANEXO 1
Professores da disciplina História da Educação na PUCRS (1942-2002)

Ano	Disciplina	Professor
1942	História da Educação	
1943	História da Educação	
1944	História da Educação	
1945	História da Educação	2ª série - Irmão Gelásio (Oscar Mombach) 3ª série - Irmão Moacyr Empinotti
1946	História da Educação	Irmão Gelásio (Oscar Mombach)
1947	História da Educação	Irmão Dionísio Felix
1948	História da Educação	2ª série – Irmão Dionísio Felix
1949	História da Educação	Irmão Dionísio Felix Irmão José Otão
1950	História da Educação	
1951	História da Educação	
1952	História da Educação	2ª e 3ª série - Ângelo Ricci
1953	História da Educação	2ª e 3ª série - Ângelo Ricci
1954	História da Educação	2ª e 3ª série - Ângelo Ricci
1955	História da Educação	
1956	História da Educação	2ª e 3ª série - Ângelo Ricci
1957	História da Educação	2ª e 3ª série - Ângelo Ricci
1958	História da Educação	2ª e 3ª série - Ângelo Ricci
1959	História da Educação	2ª e 3ª série - Ângelo Ricci
1960	História da Educação	2ª e 3ª série - Ângelo Ricci
1961	História da Educação	2ª série - Angelo Ricci 3ª série - Alda Cardoso Kremer
1962	História da Educação	
1963	História da Educação	
1964	História da Educação	
1965	História da Educação	
1966	História da Educação	
1967	História da Educação	Ely Carlos Petry 1ªsérie
1968	História da Educação	Ely Carlos Petry
1969	História da Educação	Ely Carlos Petra 1ª série

1970	História da Educação	Ely Carlos Petry
1971	História da Educação	Ely Carlos Petry
1972/1	História da Educação	I e II – Irmão Edgard Hegemülle Ely Carlos Petry
1972/2	História da Educação	I e II – Irmão Edgard Hegemülle Ely Carlos Petry
1973/1	História da Educação	I e II – Irmão Edgard Hegemülle
1973/2	História da Educação	I e II – Irmão Edgard Hegemülle
1974/1	História da Educação	I e II – Irmão Edgard Hegemülle
1974/2	História da Educação	I e II – Irmão Edgard Hegemülle
1975/1	História da Educação	I e II – Irmão Edgard Hegemülle
1975/2	História da Educação	I e II – Irmão Edgard Hegemülle
1976/1	História da Educação	I e II – Taurio Brand (horista)
1976/2	História da Educação	I e II – Taurio Brand (horista)
1977/1	História da Educação	I e II – Irmão Edgard Hegemülle
1977/2	História da Educação	I e II – Irmão Edgard Hegemülle
1978/1	História da Educação	I – Maria Renate Alves II – Berta Weil Ferreira
1978/2	História da Educação	I – Maria Renate Alves II – Berta Weil Ferreira
1979/1	História da Educação	I e II – Heitor Scmazzone
1979/2	História da Educação	I e II – Heitor Scmazzone
1980/1	História da Educação	I e II – Heitor Scmazzone
1980/2	História da Educação	I e II – Heitor Scmazzone
1981/1	História da Educação	I e II – Heitor Scmazzone Maria de Loutes da Cunha
1981/2	História da Educação	I – Heitor Scmazzone Maria de Loutes da Cunha II - Heitor Scmazzone
1982/1	História da Educação	I – Heitor Scmazzone II – Taurio Brand
1982/2	História da Educação	I e II – Heitor Scmazzone
1983/1	História da Educação	I – Lenira Weil Ferreira II – Taurio Brand
1983/2	História da Educação	I – Lenira Weil Ferreira II – Taurio Brand
1984/1	História da Educação	I – Aide Campello Dill Lenira Ferreira II – Taurio Brand
1984/2	História da Educação	I – Aide Campello Dill Lenira Ferreira II – Taurio Brand
1985/1	História da Educação	I – Lenira Weil Ferreira II – Clarissa Coiro Lenira Ferreira
1985/2	História da Educação	I – Lenira Weil Ferreira II – Clarissa Coiro Lenira Ferreira
1986/1	História da Educação	I – Lenira Weil Ferreira II – Lenira Ferreira

		Clarissa Coiro Raquel Moraes
1986/2	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Lenira Ferreira
1987/1	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Lenira Ferreira
1987/2	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Lenira Ferreira
1988/1	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Lenira Ferreira
1988/2	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Lenira Ferreira
1989/1	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Ivonilda Mello Hansen
1989/2	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Salete Campos de Moraes
1990/1	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Alfredo da Silva Schlorke Salete Campos de Moraes Solon Eduardo Annes Viola
1990/2	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Alfredo da Silva Schlorke Salete Campos de Moraes
1991/1	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Alfredo da Silva Schlorke Salete Campos de Moraes
1991/2	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Alfredo da Silva Schlorke Salete Campos de Moraes
1992/1	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Alfredo da Silva Schlorke Salete Campos de Moraes
1992/2	História da Educação	I – Clarissa Coiro II – Alfredo da Silva Schlorke Salete Campos de Moraes
1993/1	História da Educação	I e II - Salete Campos de Moraes
1993/2	História da Educação	I - Salete Campos de Moraes II - Lenira Weil Ferreira
1994/2	História da Educação	I - Salete Campos de Moraes II - Lenira Weil Ferreira
1995/1	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
1995/2	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
1996/1	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
1996/2	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
1997/1	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
1997/2	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
1998/1	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
1998/2	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira I – Salete Campos de Moraes
1999/1	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira

1999/2	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
2000/1	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
2000/2	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
2001/1	História da Educação	I – Maria Elly Genro II – Lenira Weil Ferreira
2001/2	História da Educação	I – Maria Elly Genro II – Lenira Weil Ferreira
2002/1	História da Educação	I e II - Lenira Weil Ferreira
2002/2	História da Educação	Maria Elly Genro Daisy Braighi Afonso Strehl

ANEXO 2

Formação dos Professores da disciplina História da Educação na PUCRS (1942-2002)

PROFESSOR	Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado
Afonso Strehl	Pedagogia – Orientação Educativa – PUCRS, 1976.		Educação – UFRGS, 1979.	Educação – PUCRS, 1999.
Aidé Capello Dill			História – PUCRS, 1984	
Alda Cardoso Kremer	Geografia e História – UFRGS, 1947.			
Alfredo da Silva Schlorke	Pedagogia – FAPA, 1973.	Metodologia do Ensino Superior – UFRGS, 1979; Aconselhamento Psicopedagógico – PUCRS, 1985.	Educação – PUCRS, 1989.	Psicologia – Universidad Pontificia de Salamanca – UPSA, 2000.
Angelo Ricci				
Berta Weil Ferreira	Licenciatura em Pedagogia – PUCRS, 1965; Bacharel em Pedagogia – PUCRS, 1966.		Educação – PUCRS, 1973.	Educação – PUCRS, 1992.
Clarissa Coiro	Psicologia – PUCRS, 1980.			
Daisy Braighi	Pedagogia Magistério das Matérias Pedagógicas – PUCRS, 1993; Pedagogia Administração Escolar – PUCRS, 1994.		Educação – PUCRS, 1999.	
Ely Carlos Petry	Filosofia –			Educação –

	FFNSIM, 1956; Pedagogia – FFNSIM, 1961; Didática e pedagogia – PUCRS, 1963.			PUCRS, 1977 Livre-docente – PUCRS, 1977.
Heitor Scomazzon				
Irmão Dionísio Félix				
Irmão Edgard Hegemülle	Pedagogia – PUCRS, 1962		Educação – UNISINOS, 1997	
Irmão Gelásio				
Ivonilda Mello Hansen	Ciências Sociais – PUCRS, 1973.		Sociologia Industrial – PUCRS, 1988.	Sociologia – UFRGS, 2004.
Lenira Weil Ferreira	Ciências Jurídicas e Sociais – PUCRS, 1979.	Métodos Educacionais PUCRS, 1983.	Educação – PUCRS, 1984.	Filosofia e História da Educação – PUCRS, 1994.
Maria de Lourdes Cunha				
Maria Ely Genro	Filosofia – UFSM, 1982.		Educação – PUCRS, 1992.	Educação – UFRGS, 2000.
Maria Renate Alves				
Moacyr Empinotti				
Raquel Moraes				
Saete Campos de Moraes	Licenciado em Ciências Sociais – PUCRS, 1984; Bacharel em Ciências Sociais – PUCRS, 1980; Licenciado em Estudos Sociais – PUCRS, 1978.	Supervisão Escolar – FAPA, 1997.	Sociologia – UFRGS, 1993.	Educação – UNISINOS, 2004.
Solon Eduardo Annes Viola	História – UFRGS, 1981.	História do Rio Grande do Sul – UFRGS, 1982.	História – UNISINOS, 1996.	Ciências Sociais Aplicadas – UNISINOS, 2000.
Taurio Edmundo Brand	Pedagogia – PUCRS, 1989.		Educação – PUCRS, 2000.	Educação – PUCRS, ?

A disciplina de História da Educação também foi ministrada pela professora Marilene Cardoso, no curso de Pedagogia/ Educação Especial.(Graduação em Pedagogia – Educação Especial – PUCRS, 1989.

ANEXO 3
Ementas da disciplina História da Educação – PUCRS (1972-2002)

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I E II 1972	Introdução. Variação do conceito educacional através da história da Antiguidade. Na Renascença e na Idade Moderna. O método de ensino através da história. O meio de ação.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I 1979 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II 1979	História Geral, História da Cultura e História da Educação. Ciências da Educação e História da Pedagogia. História dos povos primitivos. Educação antiga: oriental (Egito, Palestina, Pérsia, Índia, China); Ocidental (Grécia e Roma e Cristianismo nascente). Educação Medieval. Educação Humanista e Renascimento. Educação, Reforma e Contra-Reforma. Educação realista (século XVII.) Educação e século das Luzes (século XVIII). Educação e Pedagogia Científica (século XIX). Escola Nova, métodos ativos e tendências atuais da educação (século XX). Perspectivas da educação.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I 1980	Conceitua Educação e relaciona os conceitos de Educação e Pedagogia; descreve o método de estudo da História da Educação, suas fontes de estudo, seu valor e importância; situa a Educação em vários contextos históricos: povos primitivos, culturas orientais, greco-romanas, cristã primitiva e medieval; analisa a Educação no Renascimento, o Humanismo e a Educação reformada, o liberalismo burguês e a Educação contemporânea.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I 1980 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I E II 1983	Conceituação da história da educação e pedagogia. Estudo da educação primitiva, oriental, grega e romana. Estudo da educação primitiva e medieval. Estudo da educação reformada. Estudo da educação nos séculos XVII e XVIII. As disciplinas de História da Educação I e II têm o objetivo de estabelecer relações, comparações, analogias e análises dos momentos históricos com as questões políticas, econômicas, sociais e culturais. A ênfase é o contexto educacional de uma determinada cultura com o momento atual, onde seja referendado o estudo desta cultura e o seu contraponto com a realidade.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II 1991	A disciplina trabalha o desenvolvimento da Educação no Brasil, abrangendo o período que vai do Brasil Colônia até a Nova República
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I 1995	Conceitua Educação e relaciona os conceitos de Educação e Pedagogia; descreve o método de estudo da História da Educação, suas fontes de estudo, seu valor e importância; situa a Educação em vários contextos históricos: povos primitivos, culturas orientais, greco-romanas, cristã primitiva e medieval; analisa a Educação no Renascimento, o Humanismo e a Educação reformada, o liberalismo burguês e a Educação contemporânea.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I 1998/2	Estuda a evolução da educação desde a história primitiva até a época contemporânea, estabelecendo relações, comparações e análises dos diferentes momentos históricos com as questões políticas, econômicas, sociais e culturais. Contextualiza a História da Educação de uma determinada cultura e o momento atual, referendando o estudo desta cultura e a um contraponto com a realidade.
HISTÓRIA DA	A disciplina de História da Educação tem o objetivo de estabelecer

EDUCAÇÃO I E II 1999	relações, comparações, analogias e análises dos momentos históricos com as questões políticas, econômicas, sociais e culturais, que são fundamentalmente educacionais. A ênfase é o contexto histórico educacional de determinada cultura, referendando sua historicidade e o contraponto com a contemporaneidade. A disciplina tem o objetivo de estabelecer nova cultura no aluno: como pesquisador.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I E II 2000/1	Estabelecimento de relações, comparações, analogias e análises dos momentos históricos com as questões políticas, econômicas, sociais e culturais, que são fundamentalmente educacionais. A ênfase é o contexto histórico educacional de determinada cultura, referendando sua historicidade e o contraponto com a contemporaneidade. A disciplina tem o objetivo de estabelecer nova cultura no aluno: como pesquisador.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I 2001/1	A disciplina de História da Educação tem o objetivo de estabelecer relações, comparações, analogias e análises dos momentos históricos com as questões políticas, econômicas, sociais e culturais, que são fundamentalmente educacionais. A ênfase é o contexto histórico educacional de determinada cultura, referendando sua historicidade e o contraponto com a contemporaneidade. A disciplina tem o objetivo de estabelecer nova cultura no aluno: como pesquisador.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I 2002/2	Estudo do processo educacional nos diferentes períodos históricos, estabelecendo relações, comparações, analogias e análises dos momentos históricos com as questões políticas, econômicas, sociais e culturais, que são fundamentalmente educacionais. Ênfase no contexto histórico educacional de determinada cultura, referendando sua historicidade e o contraponto com a contemporaneidade. A disciplina tem o objetivo de estabelecer nova cultura no aluno: como pesquisador.

ANEXO 4

**Conteúdo programático da disciplina História da Educação I – PUCRS (1942-2002)
PROGRAMAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I**

ANOS 60/70	ANOS 80	ANOS 90	ANOS 2000
<p>1. Conceito de educação;</p> <p>2. Educação e Pedagogia e suas correlações;</p> <p>3. Método de estudo da História da Educação</p> <p>4. Fontes de estudo da História da Educação, seu valor e importância;</p> <p>5. História da Educação entre os povos primitivos;</p> <p>6. A educação entre as culturas orientais:</p> <p>- A educação no Egito</p> <p>- A educação da China</p> <p>- A educação da Mesopotâmia</p> <p>- A educação da Pérsia</p> <p>- A educação do Japão</p> <p>- A educação da Índia</p> <p>- A educação de Israel</p> <p>- A educação da Fenícia</p> <p>7. A educação greco-romana – educação na cultura clássica</p> <p>- Educação Espartana</p> <p>- Educação Helênica</p> <p>- Educação Romana</p> <p>8. Educação na cultura ocidental</p> <p>- A educação cristã</p> <p>- A educação eclesial</p>	<p>- Conceito de História</p> <p>- Conceito de José Van Den Besselaar</p> <p>- Conceito de Cezare Gantú</p> <p>- Reflexões pessoais</p> <p>- Finalidade da História</p> <p>- Fatores que atuam no processo histórico</p> <p>- Conceito de Pedagogia, Educação, concluindo com o sentido do estudo da História da Educação na a formação de professores</p> <p>- Metodologia do estudo da História da Educação</p> <p>- Variação do conceito de Educação através da história</p> <p>- Na Antiguidade</p> <p>- entre os povos primitivos</p> <p>- entre as primeiras civilizações</p> <p>- na antiguidade grega</p> <p>- em Esparta</p> <p>- em Atenas</p> <p>- os sofistas</p> <p>- Sócrates</p> <p>- Platão</p> <p>- Aristóteles</p> <p>- entre os romanos</p> <p>- Na Idade Média</p>	<p>- educação primitiva; educação nas culturas orientais: chineses, hindus, hebreus e egípcios.</p> <p>- educação greco-romana – educadores: Sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles, Cícero e Quintiliano.</p> <p>- educação medieval: produção textual e educadores: Santo Agostinho e S. Tomás de Aquino.</p> <p>- educação moderna – Renascimento, Reforma, Contra-Reforma e século XVI; ênfase nos educadores: Feltre, Lutero, I Loyola, Comenius; séculos XVIII e XIX – educadores Pestalozzi e Froebel;</p> <p>- educação contemporânea – tendências: liberal e progressista - educadores</p>	<p>1- Educação primitiva; educação nas culturas orientais: chineses, hindus, hebreus e egípcios.</p> <p>2- Educação antiga</p> <p>2.1- Educação grega. Educadores; ênfase nos sofistas, em Sócrates, Platão e Aristóteles.</p> <p>2.2- Educação romana. Educadores; ênfase em Cícero e Quintiliano.</p> <p>2.3- Educação cristã: a Patrística. Ênfase em Santo Agostinho.</p> <p>3- Educação medieval. Ênfase em S. Tomás de Aquino.</p> <p>4- Educação moderna.</p> <p>4.1- Séc. XV e XVI – Renascimento, Reforma e Contra-Reforma. Educadores: ênfase em Feltre, Erasmo de Rotterdam e Montaigne.</p> <p>4.2- Séc. XVII. Educadores: ênfase em Comenius, Locke e La Salle.</p> <p>4.3- Séc. XVIII. Educadores: ênfase em Rousseau e Champagnat.</p> <p>5- Educação contemporânea.</p>

<p>-A educação cavalheiresca, gremial e municipal no fim da idade média</p> <p>-A universidade</p> <p>9.A educação na renascença.</p> <p>Humanismo. Reforma</p>	<p>-interrupção do humanismo educacional com a invasão dos bárbaros no século V.</p> <p>-o aparecimento de uma nova civilização influenciada pelo cristianismo</p> <p>-A educação dos leigos</p> <p>-A educação cristã</p> <p>-A educação dos camponeses</p> <p>-A educação dos letrados</p> <p>-As escolas dos mosteiros, as escolas catedrais ou episcopais e as escolas paroquiais. Evolução histórica até a fundação das universidades nos séculos XI, XII, XIII</p> <p>-As universidades</p> <p>-A escolástica</p> <p>-Na Renascença</p> <p>A educação entre os humanistas da renascença (Rabelais, Erasmo, Lutero, Os Jesuítas, Montaigne)</p> <p>A educação entre os humanistas do século XVII (João Batista de La Salle, Fenelon, Mme. Maintenon, Comenius, Locke)</p> <p>A educação entre os humanistas do século XVIII (Rousseau, Pestalozzi, Herbart)</p> <p>-As concepções educacionais modernas</p> <p>-Os métodos de ensino através da História</p> <p>Os métodos didáticos</p>		<p>5.1.-Séc. XIX. Educadores: ênfase em Pestalozzi, Froebel, Herbart e Spencer.</p> <p>5.2.- Século XX. Perspectivas e tendências educacionais.</p> <p>Educadores: ênfase em Dewey, Montessori e Freinet.</p> <p>5.3-paradigmas e desafios da educação atual.</p>
---	---	--	---

	<p>Os métodos atraentes Os métodos intuitivos Os métodos ativos -Os meios de ação A educação pela coerção Os estimulantes: a emulação, as recompensas, os elogios A sugestão A disciplina “musical” A influência pessoal do mestre A autonomia A prática da disciplina construtiva</p>		
--	--	--	--

PROGRAMAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

ANOS 60/70	ANOS 80	ANOS 90	ANOS 2000
<p>VI- Época do naturalismo pedagógico. -O Iluminismo em suas relações com a educação. -Rousseau e o naturalismo acentuado -“Paidocentrismo” -Basedow e a Pedagogia Filantrópica -A escola popular no século XVIII -A modernização dos estudos na América Latina -A transformação educacional nos Estados Unidos. VII- A educação geral humana na pedagogia da Revolução e do Neo-Humanismo. -A Revolução e a educação -O processo do neo-humanismo social</p>	<p>- Conceito de História Conceito de José Van Den Besselaar Conceito de Cezare Gantú Reflexões pessoais - Finalidade da História - Fatores que atuam no processo histórico -Conceito de Pedagogia, Educação, concluindo com o sentido do estudo da História da Educação na a formação de professores. -Metodologia do estudo da História da Educação - Variação do conceito de Educação através da história -Na Antiguidade entre os povos primitivos</p>	<p>1- Período Colonial: formação jesuítica, pombalina e joanina – do descobrimento até 1821. 2- Período Imperial: formação no 1º e 2º reinados – os governos de D. Pedro I e D. Pedro II – de 1822 até 1889. 3- Período Republicano: 1889-1930 – formação na Primeira República ou República Velha, 1930-1945 – formação na Era Vargas, 1945-1964 – formação na democratização e 1964-1985 – ditadura militar; 1985-1998 – Nova República e a Contemporaneidade (tendências modernas e pós-</p>	<p>1- Período Colonial: formação jesuítica, pombalina e joanina – do descobrimento até 1821. 2- Período Imperial: formação no 1º e 2º reinados – os governos de D. Pedro I e D. Pedro II – de 1822 até 1889. 3- Período Republicano: 1889-1930 – formação na Primeira República ou República Velha, 1930-1945 – formação na Era Vargas, concepção escolanovista 1945-1964 – formação na democratização, concepção progressista. 1964-1985 – ditadura militar, concepção tecnicista.</p>

<p>-Pestalozzi e o neo-humanismo social</p> <p>-Pestalozzi e a educação contemporânea</p> <p>-Educação na América Latina em fins do séc. XVIII e inícios do séc. XIX</p> <p>-Ordens e congregações docentes</p> <p>-Reconstrução pedagógica nos Estados Unidos.</p> <p>VIII- A educação no século XIX.</p> <p>-Herbart e o sistema da teoria educativa</p> <p>-Pós-Pestalozzianos: Girard, Froebel, Diesterweg, Rosmini</p> <p>-A Educação católica desde a segunda metade do século: Dupanloup, D.Bosco, Newman, Spalding, Willmann</p> <p>-A educação feminina e as origens do feminismo</p> <p>-A pedagogia experimental</p> <p>-A educação pública em fins do século XIX</p> <p>IX- A educação no século XX</p> <p>-A Escola Nova</p> <p>-Novas correntes pedagógicas: William James e a Filosofia Pragmática</p> <p>John Dewey e o “ensino pela ação”</p> <p>Kerschensteiner e a “escola do trabalho”</p> <p>Claparède e a “educação informal”</p> <p>-Método educacionais:</p> <p>Centros de interesse - Decroly</p>	<p>entre as primeiras civilizações na antiguidade grega em Esparta em Atenas os sofistas Sócrates Platão Aristóteles entre os romanos</p> <p>-Na Idade Média interrupção do humanismo educacional com a invasão dos bárbaros no século V.</p> <p>o aparecimento de uma nova civilização influenciada pelo cristianismo</p> <p>A educação dos leigos</p> <p>A educação cristã</p> <p>A educação dos camponeses</p> <p>A educação dos letrados</p> <p>As escolas dos mosteiros, as escolas catedrais ou episcopais e as escolas paroquiais. Evolução histórica até a fundação das universidades nos séculos XI, XII, XIII</p> <p>As universidades</p> <p>A escolástica</p> <p>-Na Renascença</p> <p>A educação entre os humanistas da renascença (Rabelais, Erasmo, Lutero, Os Jesuítas, Montaigne)</p> <p>A educação entre os humanistas do século XVII (João Batista de La Salle,</p>	<p>modernas).</p>	<p>1985-1998 – Nova República e a Contemporaneidade (tendências modernas e pós-modernas), concepção estrutural e pós-estrutural.</p>
--	---	-------------------	--

<p>Método de projetos – C'ilpatrick Complexos russos – Blonsky -Métodos individualizantes: Método Montessori Auto-educação Mackinder – Plano Dalton -Métodos socializantes: Cousinet – Jena – de autonomia – Comunidades escolares – Winnetka – Sistema Gary e outros -Pedagogia experimental no século XX -Pedagogia social – socialista – da vida e do historicismo transcendental – existencial – cultural – dos valores – da personalidade – analítica -Pedagogia cibernética e máquinas de ensino -Sistemas de educação pública no século XX -Cooperação Internacional – UNESCO -Pedagogia do Futuro X- História da Educação Brasileira -Estudo dos diversos períodos</p>	<p>Fenelon, Mme. Maintenon, Comenius, Locke) A educação entre os humanistas do século XVIII (Rousseau, Pestalozzi, Herbart) -As concepções educacionais modernas -Os métodos de ensino através da História Os métodos didáticos Os métodos atraentes Os métodos intuitivos Os métodos ativos -Os meios de ação A educação pela coerção Os estimulantes: a emulação, as recompensas, os elogios A sugestão A disciplina “musical” A influência pessoal do mestre A autonomia A prática da disciplina construtiva</p>	
--	---	--

Maria Helena Camara Bastos. Doutora em educação - História e Filosofia da Educação; Pós-doutora no Service d'histoire de l'éducation/INRP-França; Professora do PPGE/PUCRS; Pesquisadora do CNPq.

Fernanda de Bastani Busnello. Aluna do sétimo semestre do curso de Psicopedagogia/PUCRS e bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (2004-2006).

Elizandra Ambrosio Lemos. Aluna do sétimo semestre do curso de Psicopedagogia/PUCRS e bolsista de Iniciação Científica FAPERGS (2005-2006).